



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1097

O SISTEMA FAXINAL NO CENTRO-SUL DO PARANÁ: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E A IDENTIDADE FAXINALENSE

Adriane Martinhuk Kutzmy
(Unicentro)
Sergio Luiz Kutzmy
(Unicentro)

Resumo. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise, em torno do processo de formação do sistema faxinal e da identidade faxinalense no Centro-Sul do Paraná. Os procedimentos metodológicos utilizados contemplam revisões bibliográficas referentes ao surgimento deste sistema e atividades de campo para verificação das condições atuais do faxinal assim como, da identidade dos faxinalenses. O sistema faxinal proporciona um estilo de vida singular, no qual é possível encontrar diferentes caracterizações como a agricultura de subsistência, um modo de criação comunitária e cooperativa, uma possibilidade de preservação florestal, diversas expressões culturais e religiosas únicas. No entanto, nos últimos anos o sistema de faxinal vem sofrendo grandes intervenções e ameaças no seu sistema tradicional, devido à inserção da agricultura, reflorestamento e o cercamento de algumas áreas internas, principalmente por pessoas com outras culturas que acabam não se inserindo ao sistema faxinal. Diante destas condições a população faxinalense teve interferências na sua identidade e nas atividades mediante as transformações e inserções decorrentes do mundo moderno. No entanto, ao mesmo tempo em que estas transformações modificaram o sistema, o estilo de vida da população faxinalense, também possibilitaram a sua reestruturação a partir da articulação e mobilização dos membros diante do contato com os centros universitários e políticas públicas que resultaram na valorização da identidade faxinalense.

Palavras-chave: Sistema faxinal; Formação; Identidade; Paraná.

Introdução

No contexto atual, tem-se a ideia de que vivemos no período da pós-modernidade, porém, este termo gera inúmeras opiniões e divergências, referente ao assunto. Para alguns autores a pós-modernidade tem como contraponto a modernidade, ou seja, as conquistas e características da modernidade foram aprimoradas, ou pensadas por outro viés na pós-modernidade.

Contudo, não temos o objetivo de analisar o atual período, mas sim as influências dos fatos e acontecimentos de ambos, através da análise espaço-temporal de um determinado lugar, sua cultura e identidade, tratando aqui do sistema faxinal. O fato de apresentar algumas realidades sobre as áreas consideradas tradicionais para sua preservação, evidenciando as transformações ocorridas desde seu possível processo de formação até os dias atuais mediante aos intensos processos históricos ocorridos, compõe a justificativa deste trabalho.

Para entendermos a amplitude de um período como a pós-modernidade, Santos (2003) nos remete a pensar sobre conjuntos de eventos, que compõe este período, que são globais e que ultrapassam as fronteiras do local, e se repercutem e materializam no lugar, que é o depósito final dos eventos. Neste sentido, trataremos neste texto, o evento global do processo da pós-modernidade, sobre o lugar, que se traduz ao sistema faxinal.

Para percebermos a pós-modernidade como sendo algo global, e a sua relação com o lugar, analisaremos para a ideia de pós-modernidade à perspectiva econômica de Harvey, e cultural de Hall. E para ideia de lugar abordaremos a perspectiva de Tuan (1983), na qual traz que os lugares conservam e são centros de valor, que podem ser abrangidos através de um total de experiências, tanto de relações próprias, íntimas ou externas. Para assim, materializar o evento global no local, ou seja, o evento da pós-modernidade no sistema faxinal.

Referindo-se à pós-modernidade Harvey (1992), diz que está implicada com mudanças na economia e nos saberes. Para ele a mudança rápida do mundo, resultou na fragmentação dentro da economia associada ao fluxo de capital e acelerou as alterações na produção. Diante disso, essas mudanças econômicas se pensadas dentro do sistema faxinal, resultaram no estilo de produção, substituído as áreas com cultivo de erva-mate pelas monoculturas de soja, que aparentemente resultariam em maior lucro.

Para esta substituição de atividade, foi necessária a incorporação de outras áreas com matas nativas ou que antes eram utilizadas de forma comunitária, como as áreas de pastagem ou florestas abertas, no sistema faxinal. Além disso, com a valorização da terra devido à modernização da agricultura áreas passaram a ser

cercadas e vendidas, tornando-se privadas e resultando na diminuição a área total destinada ao uso comunitário.

No ponto de vista cultural a pós-modernidade segundo Hall (2006) está atribuída a uma fragmentação, ou seja, as sociedades contemporâneas têm sofrido uma mudança estrutural, que resulta na fragmentação de culturas, etnias e identidade, que antes eram um refúgio sólido para os indivíduos. Na cultura faxinalense, essa fragmentação acontece a partir do momento da inserção das novas pessoas, culturas e costumes dentro do sistema, modificando a estrutura inicial da cultura e do lugar, atribuindo a ela novos comportamentos.

Essa aquisição de novos comportamentos, costumes e práticas passam a influenciar na formação das culturas híbridas, ou seja, uma cultura nova, com características próprias, porém com mescla de ambas as culturas, resultando em uma modernização da cultura tradicional faxinalense e uma possível degradação do sistema original.

Diante disso, percebe-se que os episódios da pós-modernidade, citados acima, têm a capacidade influenciar tanto de forma positiva quanto negativa os lugares. Do ponto de vista negativo, tem-se a intensidade das transformações vindas com o mundo moderno, que podem diminuir as áreas em relação ao seu espaço territorial, devido à expansão da agricultura moderna e da propriedade privada, bem como, no aspecto cultural o esquecimento e a desvalorização de uma cultura tradicional, no caso a faxinalense.

Sobre o viés positivo, as imposições do novo mundo geraram a mobilização e a resistência dos faxinalenses mediante a perspectiva de conservar suas atividades, que conseqüentemente resultaram na aproximação e contato com universidades e políticas públicas para a preservação dessas áreas, assim como a reestruturação dos sistemas faxinais, diante das culturas, atividades e da sociedade contemporânea.

Para analisarmos o contexto atual em que se encontra o sistema faxinal, nos abordaremos algumas características internas do sistema, em seguida traremos as possíveis origens do faxinal e a sua organização territorial inicial. Após esta caracterização do faxinal e sua formação serão abordadas algumas influências do

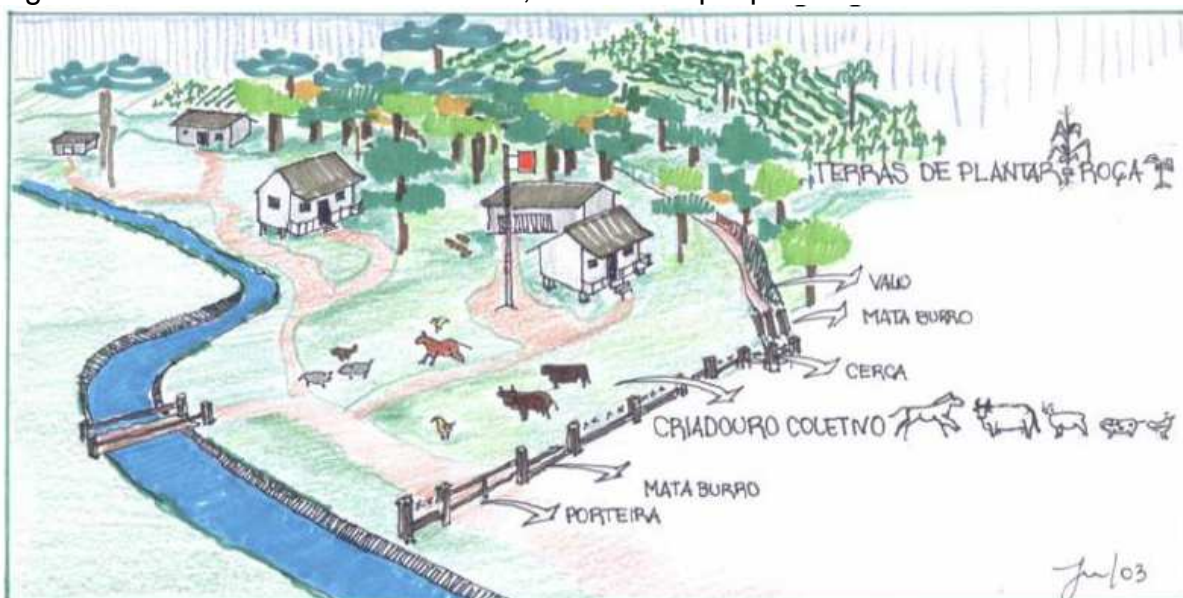
mundo contemporâneo e seus atributos sobre o espaço territorial, sobre o lugar, a cultura e a identidade faxinalense encontrada atualmente.

O sistema faxinal e sua organização interna

Através do decreto estadual nº 3.446, os faxinais foram regulamentados como Áreas Especiais de Uso Regulamentado (ARESUR), do governo do Paraná em 1997, seguindo as mesmas diretrizes das Áreas de Proteção Ambiental (APAS) que posteriormente criou mecanismos para o repasse de ICMS Ecológico para a população que residia nessas áreas. Os faxinalenses ainda foram incluídos na Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério do Meio Ambiente em 2005 (CAMPIGOTO, 2008).

O faxinal possui um sistema tradicional de produção e uso coletivo das terras para a criação de animais de forma comunitária (criadouro comunitário) e envolve também a preservação ambiental. De acordo com Chang (1986) o faxinal está fundamentado na integração de três fatores, sendo: a criação de animais soltos de modo comunitário, policultura agricultura de subsistência e comercialização e extrativismo de baixo impacto, como a erva-mate.

Figura 1- Vista de um sistema faxinal, com destaque para o criadouro comum



Fonte: SAHR (2003)

No entanto, os faxinais ainda tem sofrido uma pressão externa em relação ao seu espaço territorial, vinda por parte dos grandes latifundiários cujo poder

econômico visa o aumento de suas áreas cultiváveis e a lucratividade gerada a partir do uso da terra. Além da inserção de pessoas com novas culturas que não se adequam ao sistema e acabam cercando suas áreas (MARTINHUK; ANTONELI, 2014).

Com as dificuldades oriundas pela inserção de novos estilos de vida, nas comunidades faxinalenses, Souza (2008) apresenta algumas categorias para caracterizar os diferentes tipos de faxinais, desde aqueles que preservam suas atividades tradicionais aos que foram modificados com o tempo. A categoria 1 denomina os faxinais com uso comum e o criadouro comum aberto, a categoria 2 os faxinais com uso comum e com o criadouro comum cercado, exemplo clássico do sistema, a categoria 3 os faxinais com uso comum e com o criadouro comum apenas com criação grossa ou alta e a categoria 4 os faxinais sem uso comum de criadouro

Neste contexto, nota-se que em decorrência dos momentos históricos vivenciados os sistemas tradicionais tiveram seus estilos de vida alterados e muitos precisaram se adaptar ou resistir às imposições do mundo globalizado, moderno. Neste sentido, faz-se necessária a importância do conhecimento do processo histórico que envolve a formação dos faxinais no Centro-Sul do Paraná bem como as influências e transformações que os sistemas faxinais têm sofrido nos últimos anos, para que assim, possamos preservar estas áreas, a cultura e a respectiva identidade faxinalense.

A Formação do sistema faxinal na Região Centro-Sul Paranaense

De acordo com os relatos trazidos sobre os historiadores do sistema faxinal como Sochodolak e Campigoto (2009) não se tem uma unanimidade em relação à origem do faxinal. Neste sentido, serão abordadas as duas principais teorias a respeito da origem deste sistema.

Para Silva (2005) p. 32:

Existem duas vertentes básicas para a origem do Sistema Faxinal. Uma descrita por Chang (1988), que utiliza elementos da evolução capitalista dos meios de produção, através do exame do processo e da organização do trabalho na racionalidade da produção agrícola dos camponeses faxinalenses, e a vertente, descrita por Nerone (2000), citada por Sarh, (2003), que traz o enfoque da construção do Sistema Faxinal pelo processo

histórico, das experiências do cotidiano e das relações sociais como, principalmente, uma herança cultural na forma de ocupação da terra implantada pelos jesuítas espanhóis da parte ocidental do Paraná, ou seja, das Reduções Jesuíticas.

Para Nerone (2000), o faxinal surge da colonização dos jesuítas espanhóis. Esse vínculo, segundo o autor surge em relação à história dos jesuítas com a sua vida comunitária. Neste contexto, Nerone (2000, p.62) considera que o sistema faxinal,

emerge de uma organização à margem das grandes fazendas ou a contradição do modelo de fragmentação de propriedades individuais do século XIX, reorganizadas num eixo coletivo, qual seja, o criadouro comum. O faxinal deve ser entendido em oposição ao latifúndio, com seu tipo específico de sociedade e de economia, ou seja, como uma experiência de cunho europeu (via jesuítas), que foi certamente transmitido culturalmente, a partir da experiência vivida pelos remanescentes indígenas e bugres, que são os ancestrais de muitas famílias de faxinais.

Já na perspectiva de Chang (1988) o sistema faxinal surge após a sucessão de ciclos econômicos no Paraná, dentre eles o ciclo da mineração e pecuária que foram relevantes para a fixação do homem e seu desenvolvimento. Seguido posteriormente sobre o ciclo da erva-mate e na metade deste o ciclo madeireiro, ciclos estes correspondentes ao Paraná Velho. Neste contexto, o faxinal surge no período da decadência da pecuária e elevação da produção do mate.

Entre o século XVIII e XIX, tantos os caboclos quanto os fazendeiros do campo do centro-sul do Paraná, tinham o hábito de criar animais a solta. Os latifúndios na época, pouco exploravam e cultivavam a terra, ainda mais com a decadência da pecuária, diante da situação a população passou a manter-se no interior das matas mistas onde se encontravam os ervais nativos, período este em que as lavouras eram cercadas e os animais criados à solta (CHANG, 1988).

Diante das dificuldades encontradas na Europa no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX houve uma imigração expressiva de poloneses, ucranianos, italianos e entre outros para o Brasil. Alguns deles chegaram até o Centro-Sul paranaense e passaram a integrar a produção do mate e juntamente impuseram algumas técnicas diferenciadas na produção agrícola, tornando as lavouras abertas e as criações fechadas, porém, formavam-se grandes extensões de criadouro comum (CHANG, 1988).

Ambas as considerações trazem técnicas diferenciadas de produção e criação e principalmente as práticas culturais e sociais estabelecidas entre os europeus, fazendeiros do campo e colonos no Centro-Sul do Paraná que acabaram sendo elementos importantes para a consolidação do sistema faxinal (TAVARES, 2008).

Diante das duas abordagens sobre o início da denominação faxinal, ambos os autores ressaltam as práticas econômicas faxinalenses opostas aos latifúndios, ou seja, as grandes propriedades e monoculturas. O cultivo no faxinal era considerado de baixo impacto, com a extração da erva-mate e uma agricultura de subsistência. E as práticas culturais, em relação à criação de animais de forma comunitária, prevaleciam.

Por conseguinte serão retratadas algumas influências do mundo contemporâneo sobre o sistema faxinal, no estilo de produção devido à inserção da agricultura moderna e respectiva valorização da terra, bem como, a incorporação de novas pessoas e culturas dentro do sistema faxinal e as possíveis consequências dessa relação atualmente.

Influências sobre o sistema faxinal

Desde os primeiros indícios do seu surgimento, e mais fortemente após a sua consolidação até os dias atuais, o sistema faxinal sofreu e vem sofrendo intervenções e influências externas sobre o seu sistema tradicional. Essas intervenções, para alguns autores tornaram-se mais expressivas com as imposições vindas com o período moderno, globalizado, que passou a causar inúmeras modificações e transformações em diversos sistemas, assim como, no sistema tradicional faxinalense.

Estas imposições resultaram na integração do mercado e em novas necessidades que se difundiram dentro dessas comunidades, provocando alterações no sistema e fazendo com que estes grupos encontrem meios para se reestruturar a partir dessa nova rede de relações.

Segundo Hauresko (2012) os sistemas faxinais começaram a apresentar maiores alterações e um processo de degradação a partir de 1970, quando se tem o

início da crise da erva-mate e ao mesmo tempo da aceleração da modernização agrícola, que ocasionaram mudanças em relação ao estilo de produção da agricultura, principalmente a aqueles que detinham maiores parcelas de terras.

Para Costa (1995, p.33) esta mudança na racionalidade das pessoas acontece porque:

Na década de 70, o desenvolvimento da pecuária, da agricultura e principalmente a introdução da cultura de soja, que passava a obter alto rendimento por hectare, fez com que os proprietários erradicassem grandes áreas cobertas por ervais nativos, para a implantação destes projetos.

Essa aceleração da expansão da agricultura moderna, apesar de acontecer com intensidades diferenciadas nos territórios acaba fazendo com que áreas vistas como propícias para o plantio, que antes eram cobertas de matas fossem incorporadas ao cultivo da agricultura (ANDRADE, 1979; HAURESKO, 2012).

Com o aumento das áreas cultiváveis aumentaram as áreas cercadas e propriedades privadas, e diminuíram os criadouros comuns, descaracterizando cada vez mais o sistema faxinalense, e juntamente com a agricultura moderna, surge outro fator relevante para a desarticulação do sistema tradicional.

Para Souza (2008) outro fator que contribui para a desarticulação do faxinal, são as pessoas com culturas e costumes diferentes a dos faxinalenses, as quais se vinculam dentro do sistema faxinal como, chacareiros e fazendeiros, modificando e mesclando as tradições locais, assim como, a identidade do sujeito. Esses passam a ser conflitantes, por não entender e participar deste modo de vida característico da população local. E a partir do momento que compram essas terras, acabam cercando-as e alterando seus aspectos físicos, diminuindo a área usada para o criadouro comunitário, e cultural, por influenciar na identidade do lugar, bem como, do sujeito.

Diante disso, a identidade do sujeito faxinalense passa a ser alterada. Para Hall (2003) essa alteração na identidade, se dá com o a pós-modernidade que trouxe um processo de descentramento do sujeito, ou seja, a identidade do sujeito (e dos sujeitos faxinalenses) passa a ser construída a partir de referências de múltiplos sistemas culturais em constante movimento.

De acordo com Canclini (1997) a mistura de culturas e identidades, gera uma hibridação, em outras palavras “culturas híbridas”. Para Canclini (1997, p. 19) a [...] “hibridação são processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

Diante disso, a cultura faxinalense passa a incorporar novas práticas e gerar novas estruturas, para Kutzmy (2013) essa hibridação pode surgir por meio do processo migratório, casamentos mistos, que envolve o casamento entre culturas e etnias diferentes, intercâmbio econômico, intercâmbio comunicacional (rádio, internet e televisão) e até pelo turismo.

Neste sentido, as idéias vindas com a pós-modernidade passam a romper com aquele referencial protetor encontrado nas pequenas comunidades e na tradição, do lugar faxinalense e passam a substituí-los por novos grupos, culturas e organizações maiores e impessoais (GIDDENS, 1991). Logo “O indivíduo se sente privado e só, num mundo em que lhe falta o apoio psicológico e o sentido de segurança oferecido em ambientes mais tradicionais” (GIDDENS, 2000, p.38).

Neste contexto, apesar da diminuição do seu espaço físico territorial, das alterações sobre a cultura, a identidade do lugar e do sujeito, a pós-modernidade não rompeu todo o seu referencial de lugar, em contraponto ela possibilitou uma reestruturação na sua organização e em suas atividades econômicas resultando em novas práticas, costumes e comportamentos.

Esta reestruturação pode ser vista a partir da “Articulação Puxirão dos Povos de Faxinais”, que com o sentido de mutirão, organizado em 2006, por e para os faxinalenses, em prol de uma ajuda mútua, teve como principal objetivo, a reivindicação ao acesso e direitos territoriais vinculados a sua identidade étnica (LÖWEN SAHR, 2008).

Mobilizações e resistências às imposições deste “novo mundo”, como a Articulação- Puxirão, o contato destas comunidades com a universidade resultou na valorização da identidade do faxinalense, e na disponibilização de políticas públicas a favor do sistema Faxinal.

Conclusões

Diante dos aspectos apresentados buscou-se fazer uma análise da formação do sistema faxinal, e das influências recebidas com os adventos da pós-modernidade sobre sistemas que apresentam um estilo de vida tradicional.

Existem pontos negativos e positivos do mundo pós-moderno, diante disso, perceberam-se algumas consequências trazidas com o chamado “moderno” sobre os faxinais em relação ao espaço físico, a sua cultura tradicional e a identidade do sujeito e do lugar. No entanto, vale ressaltar que o processo da pós-modernidade proporcionou a reestruturação do sistema faxinal, a valorização da identidade faxinalense e a incorporação de novas práticas, costumes e comportamentos.

Contudo, mesmo pensando sobre o viés positivo ou negativo das atitudes do mundo moderno ou pós-modernidade em que vivemos é relevante se pensar na preservação destas áreas que ainda existem, sendo aquelas mais tradicionais ou aquelas que passaram por um processo de transformação, hibridação ou vivem em interação entre o moderno e o tradicional.

Referências

ANDRADE, M.C. **Agricultura e Capitalismo**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas** – estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

CAMPIGOTO, J. A. **Os faxinais na perspectiva hermenêutica: a questão da Origem**: Anais do XI Encontro Regional da Associação Nacional de História – ANPUH/PR “Patrimônio Histórico no Século XXI”. Jacarezinho, 2008

CHANG, M.Y. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em degradação no Centro-Sul do Paraná. Londrina, IAPAR, 1988.

COSTA, S.G.da. **A erva-mate**. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 1995.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991. 177p.

GIDDENS, A. PIERSON, C. **Conversas com Anthony Giddens**: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.7 ed.

HAURESKO, C. **Lugares e Tradições**: as comunidades faxinalenses de Anta Gorda e Taquari dos Ribeiros. Guarapuava: Editora Unicentro. 2012. 218p.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

KUTZMY, S. L., SIMIONATO, M. M., ROSA, V. M. C. Cultura híbrida e ensino: vozes de alunos e professores de uma comunidade/escola de descendentes de ucranianos em Prudentópolis – PR. In: **XI Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e II Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano**, 2013, CASCAVEL. XI Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e II Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano. CASCAVEL: EDUNIOESTE, 2013. v.1. p.1 – 16

LÖWEN SAHR, C. L.; SAHR, W. D. **Os “mundos faxinalenses” da floresta com araucária do Paraná**: racionalidades duais em comunidades tradicionais. *TERR@ Plural*, Ponta Grossa, 2008. V. 2, nº 2, pp. 213 -226.

MARTINHUK, A.; ANTONELI, V. Mapeamento do uso do solo do faxinal Tijuco Preto no município de Prudentópolis-PR. 23º Encontro Anual de Iniciação Científica. **Anais**. UEL- Lonfrina PR. 2014

NERONE, M. M. **Terras de plantar, terras de criar – Sistema Faxinal: Rebouças – 1950-1997**. Assis, 2000. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ºed. São Paulo: Edusp, 2003.

SOCHODOLAK, H.; CAMPIGOTO, J.A., Os faxinais da região das araucárias. In: MOTTA, M. M.; OLINTO, B. A.; OLIVEIRA, O. (orgs) **História Agrária**: propriedade e conflito. Guarapuava: Unicentro, 2009

SOUZA, R. M. **Mapeamento Social dos Faxinais no Paraná**. Instituto Equipe de Educadores Populares – IEEP, Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses. 2008, 59 p.

TAVARES, L. A. **Campesinato e os faxinais do Paraná**: terras de uso comum. 2008. 751 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.